

ESTUDO ARQUEOLÓGICO NA IGREJA NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, PORTO CALVO – ALAGOAS

Scott Joseph Allen

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Waldimir Maia Leite Neto

Karina Miranda

Danúbia V. R. de L. Moraes

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas considerações referentes ao material arqueológico evidenciado durante um estudo desenvolvido na Igreja Nossa Senhora da Apresentação, localizada no centro histórico de Porto Calvo, Alagoas. No decorrer da pesquisa, foram identificados vários sepultamentos em três unidades escavadas na área externa da igreja. Foi possível observar uma variabilidade no padrão de sepultamento, entre primário e secundário, com os indivíduos orientados para o altar-mor e na posição oposta ao altar-mor. Associados aos indivíduos estavam artefatos como pregos de caixão, bem como fragmentos de louça, vidro, faiança, tubos de cachimbos e artefatos líticos.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia histórica, Enterramentos, Porto Calvo, Alagoas

ABSTRACT

This work presents some considerations about archaeological finds recovered during a study of the *Nossa Senhora da Apresentação* church, located in the historical district of Porto Calvo, Alagoas. During the course of research, several burials were identified in three units excavated in the churchyard. It was possible to observe variability in the disposition according to primary and secondary burial as some individuals were positioned oriented to the main altar, while others were buried in the opposite position. Associated artifacts include coffin nails, as well as fragments of ceramics, glass, tin-enameled pottery, pipestems and lithic materials.

KEYWORDS: Historical archaeology, Burials, Porto Calvo, Alagoas

CONTEXTO DO ESTUDO ARQUEOLÓGICO DA IGREJA NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

No início do processo de colonização do Brasil as capitâneas hereditárias foram instaladas com o propósito de assegurar a hegemonia portuguesa no território brasileiro. Pernambuco e São Vicente foram as únicas que tiveram êxito, resultado da introdução da indústria açucareira nas duas regiões. O início da ocupação do sul da capitania de Pernambuco (atual Estado de Alagoas) surgiu como consequência desse avanço colonial.

A região, antes habitada pelos Potiguara, foi colonizada pelo fidalgo português Cristóvão Lins a pedido de Duarte Coelho. O objetivo do empreendimento exploratório era expulsar os índios e ampliar a cultura canavieira instalando engenhos de açúcar (Calado, 1648: 550-551). A cidade de Porto Calvo foi a primeira freguesia do Estado, sua fundação data aproximadamente de 1580, quando Cristóvão Lins iniciou a implantação de engenhos de açúcar na região.

A dinâmica colonial está expressa nos vestígios arquitetônicos das antigas cidades. O cotidiano de um Brasil colonial, que tinha em comum o cenário da igreja, onde havia o encontro de escravos, índios, grandes senhores de engenhos, estrangeiros, entre outros, está consolidado nos registros históricos dessa instituição. Um dos marcos da ocupação portuguesa em Porto Calvo foi a construção da Igreja Nossa Senhora da Apresentação que exhibe no seu frontispício a data de 1610, ano de sua conclusão.

Atualmente, não há resquícios do casario colonial nessa cidade, restando apenas, no centro histórico, a Igreja Matriz. O documento de Tombamento aos Remanescentes da Vila de Porto Calvo (1955) relata a total descaracterização da cidade histórica, mencionando que resta apenas a igreja. Na documentação, existem também relatos que indicam algumas reformas no prédio durante o século XX, descaracterizando-o do seu contexto original¹.

A igreja, no início do ano 2009, sofreu um processo de restauração (tratamento geral de umidade ascendente e descendente, e restauração do Altar-Mor). Por ser um imóvel tombado a nível federal, o acompanhamento arqueológico se fez necessário de acordo com a legislação em vigor (especificamente a Lei nº 3.924, de 26/07/61, Portaria nº 230, de 17/12/02 e Decreto-Lei nº 25 de 30/11/37).

Para o tratamento da umidade, estava previsto no projeto de intervenção arqueológica a escavação de oito unidades (trincheiras). Entretanto, com o início da pesquisa, foi detectada, rente às paredes, uma placa de concreto estrutural (com 80 cm de largura), o que inviabilizou a reforma pretendida e, conseqüentemente, as escavações. O estudo arqueológico concentrou-se no resgate do material evidenciado durante o início das escavações, independente da decisão de inviabilidade das valas de areação, tendo em vista que uma grande quantidade de material arqueológico, principalmente ossos humanos, já havia sido evidenciada.

Em decorrência da perturbação do local, os elementos de análise foram escassos, pois em todas as camadas escavadas se encontrou artefatos recentes misturados ao material ósseo. Em decorrência desse fato, o critério utilizado para as primeiras inferências sobre o sítio foi a análise dos enterramentos primários, observando a posição anatômica das coleções ósseas e sua localização geográfica no pátio da igreja.

Para auxiliar no trabalho, foi realizado um levantamento sistemático da documentação existente referente à igreja, com consultas aos arquivos documentais da biblioteca da Arquidiocese de Maceió. Alguns livros do tombo foram encontrados, além de livros de batismo e casamento. Não foi constatada a existência de livros de óbitos. O acervo corresponde ao final do século XIX, início e meados do século XX. O responsável pelo acervo informou que o restante da documentação referente à igreja poderia estar na Cúria Metropolitana de Olinda.

Para responder essa lacuna no acervo da igreja é importante recapitular o histórico de formação administrativa dessa instituição.

A primeira diocese do Brasil foi criada em 12 de fevereiro de 1551 em Salvador, Bahia, a pedido do Rei de Portugal D. João III. Posteriormente, com a consolidação da Igreja Católica em território brasileiro, foram criadas outras sedes administrativas. A diocese de Olinda foi instituída em 1676 (Gomes, 2008). A Igreja Nossa Senhora da Apresentação, antes subordinada ao efetivo de Salvador, passou a ter sua sede administrativa em Olinda. Em 1900 foi criada a Arquidiocese em Alagoas, quando há mais uma mudança em sua sede administrativa.

Os inúmeros deslocamentos do efetivo administrativo podem explicar a dificuldade de encontrar um acervo documental completo. Essa falta de documentação impossibilitou uma pesquisa mais aprofundada a respeito dos indivíduos enterrados na

igreja. Para se chegar a algumas hipóteses, foi feito um levantamento nos registros de escavações arqueológicas realizadas em outras igrejas do período, no Nordeste, e em algumas bibliografias que explicavam a dinâmica das práticas fúnebres no Brasil Colonial.

ESTUDO ARQUEOLÓGICO

Este trabalho apresenta algumas considerações referentes ao material arqueológico evidenciado durante a pesquisa de acompanhamento e resgate arqueológico desenvolvida na Igreja Nossa Senhora da Apresentação. O estudo arqueológico foi solicitado pela empresa A-quatro Arquitetura e Construções LTDA responsável pela reforma da igreja, seguindo as orientações da 17ª Superintendência Regional do IPHAN. A pesquisa desenvolvida consistiu em:

1. *Escavações sistemáticas;*
2. *Atividades de educação patrimonial com a população local, visando mostrar-lhes a importância da preservação do patrimônio arqueológico;*
3. *Análise laboratorial e acomodação devida dos artefatos;*
4. *Recomendações e propostas para a preservação da igreja, quando alvo de futuras intervenções e para pesquisas científicas.*

A metodologia desenvolvida teve como premissas as especificações da obra de tratamento de umidade das paredes fornecida pela empresa responsável pela reforma. Para cada unidade de escavação foi denominada um número (trincheira 1, por exemplo) e o setor de localização (oeste ou leste).

As trincheiras foram divididas em unidades de 1m² e, para o controle da proveniência horizontal da escavação, foi estabelecido uma malha em plano cartesiano, com a origem dos eixos x e y a partir da lateral da parede central da igreja. As unidades foram designadas por uma letra no sentido das abscissas e por um número no sentido das ordenadas – cada trincheira apresentou uma designação específica, dependendo das áreas escavadas (trincheira 1, setor oeste, unidade A1; trincheira 3, setor leste, unidade A1, por exemplo). Para o controle vertical da escavação foi estabelecido níveis artificiais de 10cm em média (correspondendo a uma decapagem).

ESCAVAÇÃO NA IGREJA NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

As escavações se concentraram na área externa da igreja, com um total de três trincheiras (figura 1). Na trincheira 1, situada no lado norte da capela lateral esquerda, foram escavadas seis unidades (quatro com dimensões de 1m²; uma com dimensão de 70 cm² e uma com 50cm²). Na trincheira 2, localizada no lado sul da capela lateral esquerda, onde havia uma pequena horta para subsistência dos párocos, foi escavado um total de onze unidades (oito com 1m² e três com 1m x 30cm). Na trincheira 3, foram escavadas onze unidades com 1m², localizadas entre a capela lateral direita e a torre sineira, no setor leste.

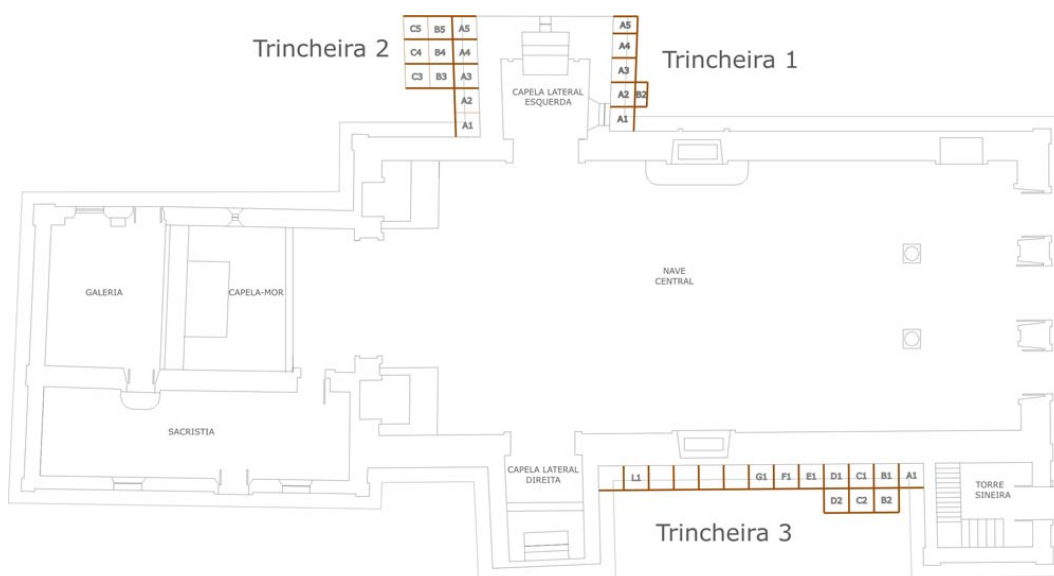


Figura 1: Planta Baixa com as Trincheiras Escavadas.

O material arqueológico coletado na escavação da trincheira 1 corresponde a artefatos recentes e fragmentos de ossos humanos. Os primeiros ossos humanos foram evidenciados na unidade A2 entre 40 cm e 52 cm de profundidade. Esses ossos foram identificados como ossos longos e apresentavam continuação no perfil norte da unidade.

Em decorrência desse fato, foi aberta a unidade B2 com o objetivo de resgatar os ossos encontrados na unidade A2 e entender melhor o contexto do local. Na trincheira 1 não foi encontrado nenhum osso articulado (figura 2). Por se localizar na parte lateral da igreja e fazer contato com a rua apresentou várias intervenções para reforma do acesso à igreja. O perfil norte da trincheira 1 corrobora com a descontextualização dos artefatos e

dos ossos humanos. Nele foi possível observar várias intervenções, principalmente a da construção de um jardim ornamental, onde encontramos estruturas de tijolos para base do jardim e também sedimento do aterro abaixo da camada de sedimento orgânico.

Além da constatação de reformas para o acesso lateral da igreja e ornamentação, foi evidenciada, a 18 cm de profundidade, uma placa de concreto rente a parede lateral da capela. Essa placa corresponde a uma reforma realizada na década de 80 para dar sustentação à parede da capela. A placa de concreto evidenciada na trincheira 1 também foi evidenciada nas trincheira 2 e 3.



Figura 2: Trincheira 1, unidade B2, segunda decapagem. Ossos humanos desarticulados, indicando perturbação do local.

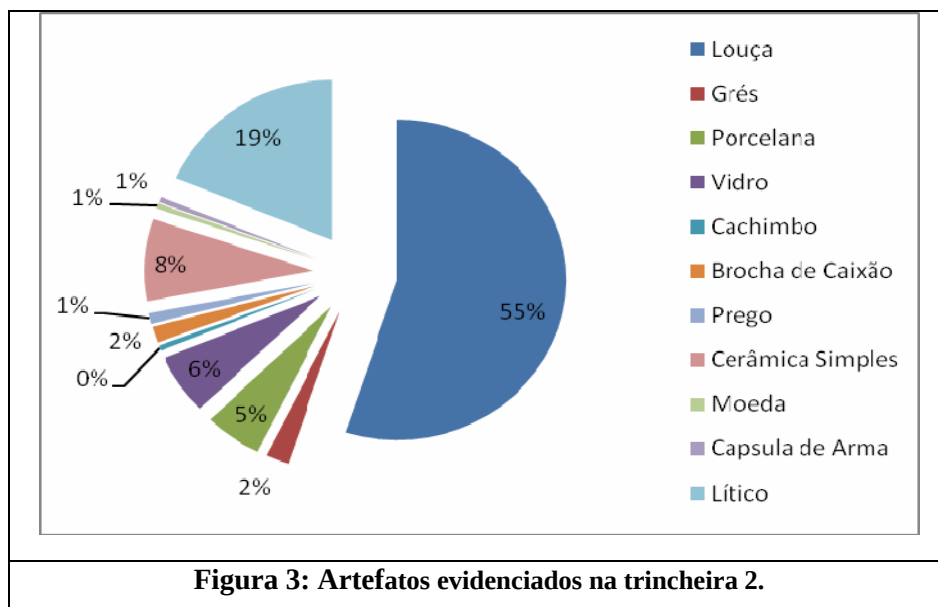
Na Trincheira 2, nove indivíduos e vários fragmentos de ossos humanos dispersos foram detectados e recolhidos. O aparecimento dos primeiros ossos ocorreu a uma profundidade de aproximadamente 37 cm, sendo evidenciados vários indivíduos e ossos dispersos até 92 cm de profundidade.

Entre os nove indivíduos identificados, cinco estavam com o corpo no sentido oposto ao altar-mor (C3-1, C3-2, indivíduos 4, 5, 6 e 7) e dois voltados com o corpo no sentido do altar-mor (indivíduo 1, 2). Não foi possível definir a posição de sepultamento do indivíduo 3, visto que apenas os ossos da perna esquerda e direita foram identificados, dispersos de forma desordenada.

A estrutura de concreto localizada na lateral da igreja e restos construtivos identificados na trincheira 2 (muitos deles associados a ossos humanos e aos indivíduos) indicam a perturbação do local, em decorrência de sucessivas intervenções.

Artefatos recentes, como vidro moderno, plástico e pregos fabricados por maquinaria foram evidenciados no mesmo nível de fragmentos de louça, grés,

porcelana, vidro, cerâmica utilitária, brocha de caixão, prego, capsula de arma de fogo, tubo de cachimbo (um fragmento decorado), moeda (datada de 1969) e artefatos líticos (figura 3).



Ao longo da escavação observou-se que a maioria dos ossos humanos estavam associados a uma coloração do solo escura (figura 4), identificado no perfil estratigráfico indicando a intervenção realizada para depósito dos indivíduos. Também percebeu-se, em alguns indivíduos, uma anomalia nos ossos, uma coloração roxa no tecido esponjoso.

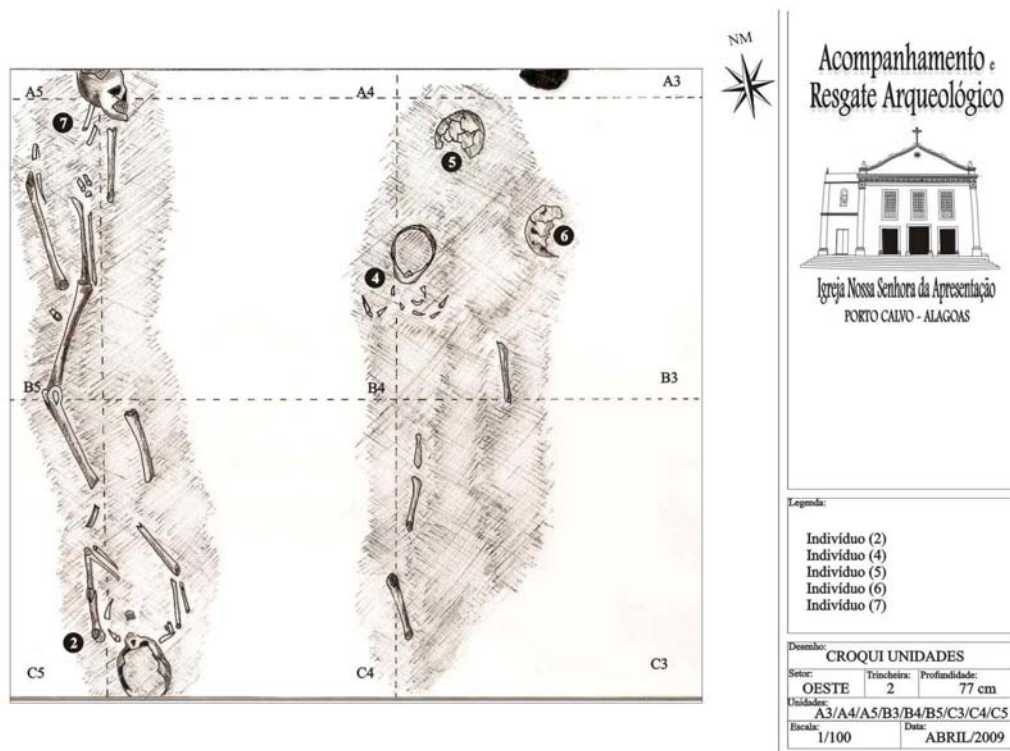


Figura 4: Planta baixa da trincheira 2 aos 77 cm de profundidade. Últimos indivíduos evidenciados na unidade. Associação dos indivíduos a uma mancha escura no solo.

Na trincheira 3, foram identificados um total de oito indivíduos, dentre eles quatro articulados e quatro identificados/contabilizados a partir do crânio. Entre os indivíduos articulados, três apresentaram maior conservação dos ossos. Apenas um indivíduo articulado apresentou uma parte do corpo (evidenciado no nível 40-59 cm de profundidade entre as unidades D2 e E2). Dois indivíduos (um evidenciado entre as unidades B2, C2 e D2 a 70-86 cm de profundidade e outro entre as unidades C2, D2 e E2 a 93-110 cm de profundidade) estavam articulados com o corpo voltado para torre sineira (figuras 5 e 6) e outro indivíduo (evidenciado a 93cm de profundidade na unidade E2) com o corpo voltado para o altar-mor. A posição do sepultamento, com o corpo voltado para uma determinada direção, os braços flexionados ou esticados, correspondem a padrões de sepultamento diferenciados.

Alguns indivíduos apresentaram nos ossos a mesma anomalia que foi evidenciada em indivíduos na trincheira 2. Em alguns indivíduos a anomalia (mancha roxa no tecido esponjoso) foi diagnosticada em todos os ossos do corpo (figuras 7 e 8).



Figura 5: Torre sineira com santuário evidenciado.



Figura 6: Indivíduo enterrado com a cabeça orientada para torre sineira.



Figuras 7 e 8: Anomalia identificada no fêmur esquerdo (seta preta) do indivíduo articulado na unidade D2. A coloração roxa é percebida tanto na parede do osso como no tecido esponjoso.

Na trincheira 3 também foi identificada perturbação do local em decorrência da reutilização do mesmo espaço, em vários momentos, para sepultamentos. Foi possível identificar sepultamentos sobrepostos e ossos dispersos de mais de um indivíduo na mesma unidade. A prática de utilizar o mesmo local para vários sepultamentos acarretou a descontextualização de alguns sepultamentos. Houve casos de indivíduos cujas partes de seu corpo não puderam ser identificadas. O perfil estratigráfico leste das unidades B2, C2, D2 e E2 apresenta vários momentos de deposição de sedimento com entulhos (evidenciado na escavação), o que corrobora a hipótese de perturbação de toda a área em decorrência de sucessivos sepultamentos e intervenções para reforma.

Como ocorreu nas trincheiras 1 e 2, evidenciou-se na trincheira 3 vários fragmentos de materiais construtivos (tijolo, telha), artefatos de materiais modernos recentes (ex., plástico) associados aos indivíduos. Similarmente, coletou-se fragmentos de louça, brocha de caixão (associados aos sepultamentos), vidro, faiança, tubos de cachimbo, cerâmica utilitária, prego, alfinete (associados a sepultamentos), botão, tecido (pertencente ao enxoval funerário) e artefatos líticos (figura 9).

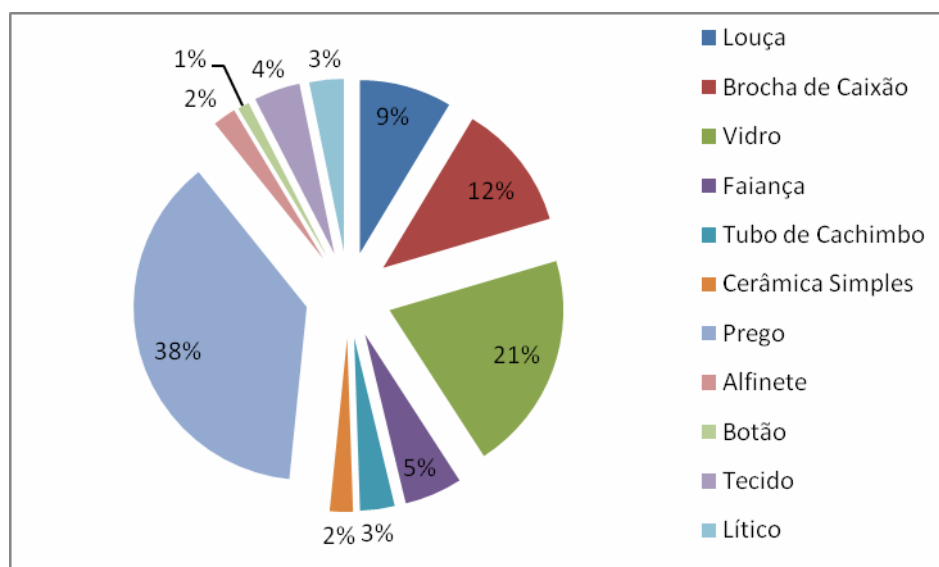


Figura 9: Artefatos evidenciados na trincheira 3.

DISCUSSÃO

Através do registro arqueológico, é possível estimar o padrão sócio-econômico dos indivíduos enterrados no entorno da Igreja Nossa Senhora da Apresentação.

Segundo Tavares (2006):

Os enterramentos nos templos tendiam a obedecer a certas hierarquias, uma vez que pelo poder aquisitivo era possível garantir uma cova mais próxima ou mais distante do altar principal do templo. Entretanto, o fato de ser sepultado no lado externo da igreja (adro ou áreas contíguas), não eliminava o benefício de estar sobre solo sagrado da fé (Tavares, 2006: 5).

As coleções ósseas foram divididas *in situ* em dois critérios de análise: configuração com enterramentos primários e disposição em posição canônica. Conforme costume da época, cabia aos fiéis serem enterrados do mesmo modo que se

portavam nos cultos; enquanto os sacerdotes deveriam ser enterrados de forma contrária. No caso das crianças, por serem consideradas anjos, podiam ser sepultadas da mesma forma que os sacerdotes (Tavares, 2006: 23).

Apesar do contexto perturbado dos enterramentos, foi possível observar algumas diferenças entre os sepultamentos da trincheira 2 e da trincheira 3. Essas diferenças estão relacionadas à disposição dos indivíduos nas sepulturas e ao material associado a eles.

Observamos na trincheira 2 uma maior recorrência de sepultamentos sobrepostos. A sobreposição desses indivíduos associados a uma mancha escura, especificamente, pode ser decorrente da reutilização do espaço para sucessivos sepultamentos em períodos distintos.

O único tipo artefato diagnóstico que foi percebido associado aos enterramentos foi brochas em metal, provavelmente para fixação das madeiras do caixão. Essas brochas foram mais recorrentes na trincheira 3, podendo ser associada a enterramentos mais ordenados e configurando um padrão social mais elevados dos indivíduos enterrados no local.

Nas duas trincheiras se observou a orientação desses indivíduos de acordo com a posição canônica. Como mencionado acima, existia na ritualística pós-morte dos enterramentos coloniais uma disposição dos corpos de acordo com o papel social do indivíduo que estava sendo sepultado. Na trincheira 2, foi identificados os enterramentos de nove indivíduos. Os indivíduos 1 e 2 estavam sepultados orientados em direção ao altar mor. Os indivíduos C3-1, C3-2, 4, 5, 6, 7 estavam orientados em posição oposta.

Na trincheira 3 se observou dois enterramentos primários e três secundários, havendo também ossos humanos dispersos. Os dois corpos indicando enterramento primário estavam em sentido oposto ao altar mor. Entretanto, foi evidenciada durante a reforma na igreja, localizada na torre sineira, uma abertura em forma de arco correspondente a um antigo oratório. O indivíduo localizado entre as unidades B1, C1, D1 tinha seu corpo voltado para a torre sineira. Prática também descrita nos enterramentos coloniais, onde indivíduos de um poder aquisitivo maior, porém não sepultados na área interna da igreja, poderiam ter um local privilegiado do adro para seu

sepultamento tendo sua cabeça virada para o santuário, procurando a intervenção do santo na pós-morte.

Durante o trabalho de educação patrimonial, surgiu uma questão inusitada referente a um dos sepultamentos da trincheira 2, onde havia a ossada de uma criança (Figuras 10 e 11)². A partir das visitas soubemos que havia na cidade uma tradição em relação a sepultamentos infantis. Para os Portocalvenses as crianças devem ser enterradas com a cabeça voltada para rua, porque essa posição as deixa mais perto do reino dos céus.

A pré-adolescente em questão estava com a cabeça invertida à posição canônica, ou seja, no sentido contrário ao altar mor. Com o estado da ossada e sem a documentação referente a esse sepultamento, não foi possível chegar a uma conclusão do que ocorreu de fato com o sepultamento dessa criança. Porém, esse episódio faz refletir sobre o diferencial existente em Porto Calvo a sepultamentos infantis, pois na tradição cristã as crianças tinham a orientação voltada para o altar mor da igreja como os padres.



Figuras 10 e 11: Sepultamento infantil (indivíduo C3-1) evidenciado na unidade C3.

A criança enterrada sob a ritualística cristã no período colonial tinha algumas regalias não conferidas aos adultos. A elas eram associados os atributos de pureza e inocência, tendo no reino de Deus sua estada garantida (Vailati, 2006).

O fortuito episódio de Porto Calvo e a análise da documentação histórica nos fez refletir sobre as práticas ritualísticas da Igreja Católica referentes a enterramentos de criança e adaptação dessa prática aos dias atuais. Vimos que, impresso no imaginário popular, ainda se infere certa regalia aos enterramentos infantis.

Em meados do século XIX, após uma grande campanha dos sanitaristas a nível nacional, começaram a aparecer os primeiros decretos administrativos proibindo os enterros em solo sagrado. O terreno da igreja foi substituído pelo aparecimento dos primeiros cemitérios. A população brasileira não aceitou pacificamente as novas medidas, promovendo revoltas em alguns lugares do país. Um episódio conhecido foi a “Cemiterada” ocorrido em Salvador, onde a população repudiou a instalação de um cemitério para substituir os enterramentos nas igrejas católicas (Texeira, 2006).

Especulamos então a respeito das modificações do padrão ritualístico referente a crianças de Porto Calvo, observando esse episódio do fim dos enterramentos nas igrejas e a adaptação dessas tradições à nova realidade imposta pela política nacional. A invenção dessa tradição³ possibilitou perpetuar práticas da ritualística católica, tendo em vista a nova realidade imposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa arqueológica na Igreja Nossa Senhora da Apresentação revelou o potencial que a área possui concerning a informações arqueológicas. Além do material ósseo coletado, foi identificado a presença de material lítico com características indígenas nas trincheiras 2 e 3. Para maiores informações sobre o estudo do material lítico recomenda-se a leitura do relatório técnico sobre a pesquisa (Allen *et al*, 2009). Foi possível observar uma variabilidade no padrão de sepultamento, porém a perturbação na área por obras de reforma e a falta de artefatos diagnósticos impossibilitou chegar a inferências seguras.

O perfil estratigráfico e a variação na coloração do sedimento com áreas bem definidas indicam que na superfície deveriam existir delimitações para enterramento durante o período que a área externa da igreja serviu como cemitério. A péssima conservação e o alto grau de fragmentação dos ossos humanos impossibilitaram inferências a respeito do sexo e definição da idade dos indivíduos resgatados. De um modo geral, dentre os dezessete indivíduos identificados (total de nove indivíduos

resgatados na trincheira 2), um é criança e todos os outros são jovens ou adultos, e na trincheira 3 todos os indivíduos são adultos.

A anomalia evidenciada em alguns indivíduos (mancha roxa no tecido esponjoso dos ossos) foi atribuída, pela Professora Dr^a Shannon A. Novak, do Departamento de Antropologia da Syracuse University (New York, EUA), à ação de fungos ou bactérias que estavam presentes no sedimento (comunicação pessoal com o coordenador do projeto). Falta um estudo sedimentar para verificar essa possibilidade.

Faz-se necessária a continuidade da pesquisa arqueológica na Igreja Nossa Senhora da Apresentação com o objetivo de compreender melhor os padrões de sepultamento identificados e como se deu a presença indígena no local. Com novas escavações, poderemos descobrir mais sobre a presença do indígena em Porto Calvo, se esses grupos (identificados através dos artefatos líticos) fazem parte de grupos ceramistas que tiveram contato com o europeu ou se esses artefatos seriam resquícios de uma ocupação indígena anterior à chegada do colonizador.

AGRADECIMENTOS

O estudo desenvolvido não poderia ter sido realizado sem o apoio da 17^a Superintendência Regional do IPHAN e da empresa A-quatro Engenharia, pelo financiamento da pesquisa. Agradecemos também a 10^a Coordenadoria Regional de Educação, por ter nos cedido moradia durante o período que permanecemos na cidade de Porto Calvo, ao senhor Adelmo do Nascimento Monteiro, por todo incentivo e apoio, nos fornecendo sempre informações importantíssimas a respeito da história da cidade e ao senhor Valdomiro Rodrigues, pelas informações a respeito da Igreja Nossa Senhora da Apresentação.

Scott Joseph Allen

Departamento de Arqueologia – UFPE
sjallen@pq.cnpq.br

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (NEPA/UFAL)
flavioaguiarac@gmail.com

Waldimir Maia Leite Neto

Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial – UNIVASF
waldimir.leiteneto@univasf.edu.br

Karina Miranda

Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico (NEPA/UFAL)

Danúbia V. R. de L. Moraes

Bolsista, PPARQ/UFPE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allen, S. J., Moraes, F., Leite Neto, W., Miranda, K., Rodrigues, D. 2009 *Acompanhamento e resgate arqueológico na Igreja Nossa Senhora da Apresentação, Porto Calvo, Alagoas*. Relatório técnico arquivado no nepa/ufal e na 17ª sr/iphane. Maceió, Alagoas, 136p
- Calado, F. *O valeroso lucideno e triunfo da liberdade*. 2 vols., são paulo:edições cultura, 1945.
- Hobsbawm, E e T Ranger, T. (orgs.) 1997 *A invenção das tradições*. Ed. Paz e terra. Rio de Janeiro
- Gomes, P. Fonte primária da história de educação no brasil: a primeira edição de “as constituições primeiras do arcebispado da bahia – 1707”.
- Lindoso, D. 2000. *Formação da Alagoas Boreal*. Edições Catavento. Maceió
- Tavares, A. 2006 *Vestígios materiais nos enterramentos da santa sé de salvador: posturas das instituições religiosas africanas frente à igreja católica em salvador no período escravista*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFPE. Recife
- Texeira, R. 2006. “A Igreja e o Cemitério na Província do Rio Grande do Norte: Interações entre o Sagrado e o Profano.” *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, ano 05, nº 09.
- Vailati, L. 2006 “As Fotografias de “Anjos” no Brasil do Século XIX”. *Anais do Museu Paulista*. São paulo. V.14.(n.2.), jul.-dez., p.51-71

Notas

¹ Documentação obtida na pesquisa realizada na 17ª Superintendência regional do IPHAN em Maceió-AL. Documento de Tombamento aos Remanescentes da Vila de Porto Calvo Processo nº 515 – T.

² A criança em questão é o indivíduo C3-2. *in locu* dava para perceber a diferença no tamanho do corpo em relação a outros indivíduos. A pesquisa em laboratório confirmou se tratar de uma criança, pois as epífises do indivíduo não estavam fusionadas correspondendo assim a um enterramento infantil. Não se pode inferir sobre a idade da criança precisamente por decorrência da má conservação dos ossos.

³ Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente regularizadas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza simbólica, visam icultar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (Hobsbawm e Ranger; 1997: 9).